

AUTODECLARAÇÃO EM DEBATE: ESTRATÉGIA PRESENCIAL,VIRTUAL E INTERDISCIPLINAR 2023

Coordenador: MARCIA CANÇADO FIGUEIREDO

A extensão de autodeclaração em debate tem como fundamentos a reflexão, poder se expressar e compartilhar vivências. Dessa forma, através do debate da temática racial, crianças e adolescentes percebem como é complexa a autodeclaração. A história e cultura afro-brasileira sempre esteve à margem da cultura e da sociedade, por isso, a extensão de autodeclaração faz-se necessária, também, nos ambientes universitários. Desse modo, podemos estabelecer diretrizes em nossa base educacional, através da reflexão e da conversa com os nossos pequenos pacientes. Logo, favorece o empoderamento e o combate ao racismo estrutural para a construção de uma sociedade antirracista. De acordo com o IBGE, temos cinco grupos de cores étnicas que compõem a população brasileira, os pardos, brancos, pretos, amarelos e indígenas. Deste modo esta extensão é realizada com os pacientes da clínica Infanto-juvenil, crianças e adolescentes, na sala de espera do Hospital de Ensino Odontológico (HEO/UFRGS) de segundas a quartas-feiras. Os pacientes que aceitam participar são devidamente supervisionados por seus pais e/ou responsáveis presentes na sala que afirmam o termo de responsabilidade. Um total de 50 questionários foram aplicados para que a criança/adolescente refletisse sobre sua própria cor/etnia/raça. Alguns dos questionamentos foram, qual a cor do seu pai e mãe, qual a cor que você acha mais bonita etc. 71% afirmaram nunca terem escutado o termo "raça" como dado populacional, referem-se sempre a "raças de cachorro". Além de questionários, o tema foi trabalhado através de cartazes com super-heróis, príncipes e princesas pardas, brancas, pretas, amarelas e indígenas para que as crianças/adolescentes se identificassem com seus desenhos favoritos, bem como, foi oferecido desenhos e lápis de cor com os tons de pele para identificar a cor mais parecida da sua e 34,1% marcaram branca (T5 faber castell). Outrossim, sempre trazemos o tema saúde bucal para a roda de conversa, uma vez que, esta questão de saúde é ignorada para este público. Dessa forma, percebeu-se que a arte manifestada através dos desenhos tornou-se uma via de expressão e de manifestação da diversidade, da cultura e do aprendizado. Pode-se observar o branqueamento desta população em cerca de 35,6% e, não sabem se autodeclarar. Concluindo, esta extensão demonstra-se cada vez mais relevante e, enfatiza a necessidade de instrução nas escolas e universidades. Seja como for, a história e cultura afro-brasileira que sempre foi marginalizada agora aparece com força em uma universidade publica e em uma unidade de saúde, com um espaço de debates e de

reflexões intersubjetivas a respeito da complexidade de se autodeclarar. Ressaltamos ainda que, devido ao seu sucesso e maneira de sua abordagem, fez com que ela fosse incorporada na CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO, onde todos os alunos da Faculdade de Odontologia da UFRGS vão ter que de trabalhar e refletir sobre temática. Sempre houve postagens pelo instagram e Facebook !